

Norte
Sul**Programa preserva biodiversidade**

O corte foi realizado ao abrigo do BRIGHT – Bussaco's Recovering from Invasions Generating Habitat Threats, um projeto europeu do programa Life+, que visa erradicar espécies invasoras que são ameaças à biodiversidade naquela mata nacional.

105**hectares**

A mata do Buçaco tem 105 hectares totalmente murados. Foi mandada plantar pela Ordem dos Carmelitas Descalços no primeiro quarto do século XVII. Alberga cerca de 250 espécies de plantas.



António Gravato
Pres. Fundação
do Bussaco

O Pinus era único. Vou procurar outro exemplar, nem que tenha de ir aos EUA”



FOTOS: TOMMY SWAG GLOBAL IMAGES

Mealhada “Cirurgiões de árvores” chamados à Mata Nacional do Buçaco para cortar centenárias de grande porte perigosas



Pinus taeda, uma espécie de pinheiro norte-americano, tinha 153 anos e media 25 metros

Gigantes abatidos para não ferirem os turistas

Zulay Costa
locals@jn.pt

► Nove árvores centenárias, que ameaçavam a segurança de pessoas e bens na Mata Nacional do Buçaco, foram cortadas, numa complexa operação que obrigou uma equipa de “cirurgiões de árvores” a trabalhos de escalada e corte minuciosos. A mata é única pela sua biodiversidade e prepara uma candidatura a património da UNESCO. É visitada, anualmente, por cerca de 230 mil pessoas.

A mais emblemática das árvores cortadas era um Pinus taeda (uma espécie de pinheiro oriunda dos Estados Unidos), que a fundação estima ser exemplar único em Portugal. Estava datada de 1863, media 25 metros de altura e estava nas

imediações do Hotel do Bussaco. Terá morrido na sequência de uma praga ou doença.

António Gravato, presidente da fundação que gere a mata, garante a sua substituição: “Vou procurar outro exemplar, nem que tenha de ir aos Estados Unidos. Se as pinhas tiverem sementes, vamos reproduzir nos viveiros”. “As árvores estão mortas e isso levanta várias questões. A nível de segurança de pessoas e de património histórico. A nível estético, porque os cadáveres são feridas na paisagem de uma

Pinus taeda de 1863 era o único exemplar conhecido no país

zona turística. E fitossanitário, pois as que morreram por pragas podem ser focos infecciosos que é preciso exterminar”, explicou.

Desmontadas por secções

Nos últimos dias, para além do pinheiro, foram cortados três ciprestes-portugueses (Cupressus lusitânica), um Pittosporum, um plátano-bastardo (Acer pseudoplatanus) e quatro acácias. Todos mediam entre 10 e 25 metros.

Nas operações estiveram envolvidos oito arboristas, “cirurgiões de árvores” que escalam até ao topo para irem cortando e descendo os ramos e tronco em pedaços. O coordenador, Celso Rodrigues, disse que a tarefa foi dificultada pela “dimensão e espécies importantes na área envolvente”. ●



Especialistas usaram cordas de segurança e esporas para prevenir quedas



O Pinus taeda estava localizado junto ao Palace Hotel do Bussaco



Toni Vieira, do projeto BRIGHT, ao lado do tronco de um Cupressos centenário